

Cida 'es

Brasília, sexta-feira, 19 de novembro de 1993

Trote tumultua depoimento de José Carlos

Carlos MacArthur

Um telefonema ontem no início da tarde para a segurança da Câmara dos Deputados, atrasou em quase duas horas o depoimento do economista José Carlos Alves dos Santos, na CPI da Pistola-gem. A ligação teve origem no telefone 581-1423, instalado na Ceilândia e identificado pelo aparelho Bina. O telefonema anônimo ameaçava a vida do ex-diretor de Orçamento. A segurança decidiu, então, repassar a informação para a Polícia Federal e, comunicou o deputado Robson Tuma.

A ameaça à vida de José Carlos ou o "trote", como foi considerado por alguns parlamentares fez com que fosse adotada uma série de procedimentos para garantir a segurança do depoente. Por determinação do deputado Freire Júnior, foi realizada uma varredura na sala onde aconteceria o depoimento. O local foi evacuado e vistoriado com um aparelho de-

tector de metais, como nada foi constatado após a verificação, a comissão foi liberada apenas para os parlamentares e para a imprensa credenciada no Congresso Nacional.

José Carlos só começou a depor na CPI da Pistola-gem depois das 15h. Por baixo da camisa ele vestia um colete a prova de balas e foi escoltado o tempo todo por agentes do Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal. O COT é um grupo especializado em operações antiterroristas.

Interrogatório — À tarde, a Polícia Federal deteve para interrogatório, a dona-de-casa, Delci Barbosa da Silva. Ela é a proprietária do telefone do qual partiu a ameaça ou o "trote" contra José Carlos. Ao ser interrogada pelo delegado Magnaldo Nicolau, Delci Barbosa, acompanhada o tempo inteiro pela filha, negou ter feito qualquer ligação para a Câmara dos Deputados, comunicando que o economista sofreria

um atentado nas dependências do Congresso Nacional ou na chegada a superintendência da Polícia Federal, no Setor Policial Sul.

Delci Barbosa se defendeu esclarecendo que o aparelho dela é constantemente usado pelos vizinhos. Delci explicou, que ela prepara e vende "marmitas" de comida caseira para a comunidade. Ela disse ainda, que muitos dos seus clientes têm o hábito de pedir o telefone emprestado e, que poderia ter sido um deles o autor do telefonema. Delci, no entanto, não conseguiu identificar, nem lembrar quem usou o aparelho no início da tarde.

A falta de nomes e de "lembraças" de Delci Barbosa não permitiu que a Polícia Federal realizasse investigações mais aprofundadas para descobrir o responsável pela ligação. Após o interrogatório Delci foi liberada pela Polícia Federal. Ela não foi indiciada, nem deve responder a inquérito.



Na volta para casa Delci Barbosa se nega a comentar o teor da conversa que manteve na PF com os policiais